

**Discurso de Sandra Ribeiro, presidente da CITE, mesa de abertura, dia 18.**

Senhor Secretário Executivo da CPLP,  
Ilustre Embaixador Dr. Murade Isaac Miguigy Murargy,

Senhor Inspetor Geral do Trabalho,  
Dr. José Forte,

Senhores e Senhoras,

Para começar gostaria de agradecer a disponibilidade da CPLP para ceder as suas instalações para a realização desta conferência, e agradecer, a enorme amabilidade do Senhor Secretário Executivo da CPLP, para aceitar estar presente na abertura destes trabalhos.

É, com grande gosto, que realizamos esta conferência internacional sobre promoção da igualdade de género no trabalho e no emprego, na casa oficial da lusofonia, e desde já nos permitimos ambicionar, que o futuro, possa ser de cooperação ativa no desenvolvimento deste tema, entre os vários países que fazem parte desta comunidade.

Tenho que confessar que esta é uma conferencia que há muito ambicionávamos realizar, pois ela significa um enorme progresso num já longo trilho, nem sempre fácil, rumo à intensificação da interação com outros serviços da administração pública, por forma a efetivar a transversalidade das questões de género, em particular com quem tem a responsabilidade pela ação inspetiva laboral, e rumo à intensificação do dialogo social, com o conjunto dos parceiros sociais, visando a potencialização da negociação coletiva como instrumento promotor da igualdade de género no mercado de trabalho.

O dia de trabalhos que agora começa, será integralmente dedicado à importância da ação inspetiva para o combate às desigualdades e discriminações de género no trabalho e no emprego, tendo por ponto de

partida, a evidencia, de que ainda subsistem obstáculos ao pleno cumprimento das disposições legais sobre igualdade de género e não discriminação no trabalho.

E, se é certo, que os mecanismos de igualdade especializados, como o é a CITE, são fundamentais na proteção dos direitos iguais no trabalho, também é certo, que só por si, não conseguem assegurar a necessária eficiência para, de forma sustentável, assegurar a mudança de comportamentos que se pretende para um mercado de trabalho moderno e justo.

Para isso, será absolutamente necessário evidenciar e canalizar o enorme potencial da atividade inspetiva do trabalho, no combate à discriminação de género.

Jonh Donne, poeta inglês do sec.16, escreveu um dia “(...) *nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo, todo o homem é um pedaço do continente, uma parte da terra firme (...)*”. Sem prejuízo de notarmos a falta de utilização de linguagem inclusiva, esta frase grandiosa, que um dia inspirou Hemingway, também serve para nos lembrar, quer à CITE, quer à ACT, que não podemos funcionar como ilhas, apartadas, mas antes devemos procurar estabelecer laços de interdisciplinaridade e cooperação entre nós, para cumprir as nossas missões de uma forma eficaz, eficiente e inteligente.

O primeiro painel do dia de hoje, ilustra bem a comunhão concertada de esforços que já existe entre a CITE e a ACT, com o objetivo de aumentar o grau de efetividade das normas laborais que visam garantir a igualdade de género e a não discriminação no trabalho.

Um pouco mais à frente, ficaremos também a conhecer a experiencia da inspeção do trabalho espanhola e também da inspeção do trabalho Angola, e por fim, mas não menos relevante, contaremos com a participação de representantes da Organização Internacional do Trabalho, grande propulsora da participação da atividade inspetiva na luta contra a discriminação de género no trabalho.

Creio que mais do que um excelente programa, temos uma estratégia.  
Estou certa de que, sairemos desta sala com vontade de acreditar que viver  
num mundo com mais igualdade é possível e está ao nosso alcance.

Boa conferência.

Obrigada!